

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO DA SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

**Resumo:** Identificar na literatura as estratégias metodológicas utilizadas para o ensino da saúde mental na graduação em enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS®, Scopus®, Web of Science® e CINAHL®, através de estratégia de busca com uso de DeCS e MeSH, sistematizado pelo fluxogramas de PRISMA®, com auxílio do software Rayyan®. Como métodos do ensino teórico são utilizados aulas expositivas, estudos de caso, dramatizações, seminários, tutorias, monitorias, oficinas, recursos audiovisuais, textuais e a interprofissionalidade. Como métodos do ensino prático são utilizados estágios curriculares, aulas práticas, viitas de campo e simulação clínica. Diversas estratégias metodológicas vêm sendo utilizadas no ensino da saúde mental, proporcionando uma formação mais ativa para o aluno, sendo sempre associado o ensino teórico, que geralmente acontece em sala de aula, ao ensino prático, em diversos serviços de saúde e também nas dependências das instituições.

Descritores: Educação em Enfermagem, Aprendizagem, Ensino, Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica.

Methodological strategies used in the teaching of mental health in undergraduate nursing: an integrative review

**Abstract:** To identify in the literature the methodological strategies used for teaching mental health in undergraduate nursing. Method: This is an integrative literature review, carried out in the LILACS®, Scopus®, Web of Science® and CINAHL® databases, through a search strategy using DeCS and MeSH descriptors, systematized by PRISMA flowcharts®, with the help of Rayyan® software. As theoretical teaching methods, expository classes, case studies, dramatizations, seminars, tutorials, tutoring, workshops, audiovisual, textual resources and interprofessionality are used. As practical teaching methods, curricular internships, practical classes, field visits and clinical simulation are used. Several methodological strategies have been used in the teaching of mental health, providing a more active training for the student, always being associated with theoretical teaching, which usually happens in the classroom, with practical teaching, in several health services and also in institutions' facilities.

Descriptors: Education, Nursing, Learning, Teaching, Mental Health, Psychiatric Nursing.

Estrategias metodológicas utilizadas en la enseñanza de la salud mental en la carrera de enfermería: una revisión integradora

**Resumen:** Identificar en la literatura las estrategias metodológicas utilizadas para la enseñanza de la salud mental en la carrera de enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos LILACS®, Scopus®, Web of Science® y CINAHL®, mediante una estrategia de búsqueda mediante descriptores DeCS y MeSH, sistematizada mediante diagramas de flujo PRISMA®, con la ayuda del software Rayyan®. Como métodos de enseñanza teóricos se utilizan clases expositivas, estudios de casos, dramatizaciones, seminarios, tutorías, tutorías, talleres, recursos audiovisuales, textuales e interprofesionalidad. Como métodos de enseñanza práctica, se utilizan pasantías curriculares, clases prácticas, visitas de campo y simulación clínica. Se han utilizado diversas estrategias metodológicas en la enseñanza de la salud mental, proporcionando una formación más activa para el alumno, estando siempre asociada a la enseñanza teórica, lo que suele ocurrir en el aula, con la docencia práctica, en varios servicios de salud y también en instalaciones de las instituciones.

Descriptores: Educación en Enfermería, Aprendizaje, Enseñando, Salud Mental, Enfermería Psiquiátrica.

### John Victor dos Santos Silva

Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, SP, BR.  
E-mail: [john.setedejulho@gmail.com](mailto:john.setedejulho@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>

### Thyara Maia Brandão

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, BR.  
E-mail: [thyara.maia@hotmail.com](mailto:thyara.maia@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4630-6956>

### Alice Correia Barros

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Técnica do Núcleo de Qualidade de Vida da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, BR.  
E-mail: [alicebarros.enf@gmail.com](mailto:alicebarros.enf@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2627-7185>

### Amanda Cavalcante de Macêdo

Enfermeira, Doutora em Linguística, Professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, BR.  
E-mail: [amanda.macedo@uncisal.edu.br](mailto:amanda.macedo@uncisal.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4630-2771>

### Marcos André dos Santos

Enfermeiro, Residente em Saúde Mental e Psiquiatria pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Recife, PE, BR.  
E-mail: [andrcandido1@gmail.com](mailto:andrcandido1@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9832-9223>

### Ronildo Alves dos Santos

Filósofo, Doutor em Filosofia, Professor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). E-mail: [ronildo@eerp.usp.br](mailto:ronildo@eerp.usp.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3364-7727>

Submissão: 21/10/2020

Aprovação: 11/06/2021

Publicação: 13/09/2021

### Como citar este artigo:

Silva JVS, Brandão TM, Barros AC Macêdo AC, Santos MA, Santos RA. Estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem: revisão integrativa. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):209-220.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.209-220>

## Introdução

A educação no ensino superior em saúde no Brasil vem passando por inúmeras transformações ao longo dos últimos anos, com a necessidade de formar profissionais capacitados para responder às demandas que vem surgindo na sociedade de forma efetiva. Desse modo, o Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde instituíram as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) dos cursos de saúde para nortear as Instituições de Ensino Superior (IES) na construção de suas matrizes curriculares e Projetos pedagógicos, direcionando o perfil de formação em todo território Nacional<sup>1</sup>.

Assim, em 2001, foram instituídas as DCN para o Curso de enfermagem, determinando que o perfil do profissional enfermeiro deve compreender o cuidado em saúde em todos os ciclos da vida, tanto do indivíduo como da família e coletividade, sendo preparado para atuar em todos os níveis de saúde, através de métodos que favoreçam a construção do conhecimento crítico-reflexivo e o desenvolvimento de habilidades e competências para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento, e na educação permanente<sup>2</sup>.

Para formar esse perfil de enfermeiro crítico-reflexivo, as IES começaram a fomentar e substituir gradativamente o modelo educacional bancário, no qual o docente é o detentor de todo o conhecimento e o aluno apenas receptor e reproduzidor de informações, para um modelo mais ativo, centrado no aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizado, tendo a sua participação importante contribuição para a sua própria formação, com o auxílio do professor,

que passou da figura principal para mediador desse processo<sup>1,3</sup>.

Nesse contexto, surgiram as Metodologias Ativas de Aprendizado (MAE) que vem sendo utilizadas como ferramentas na formação dos estudantes de saúde, permitindo que o mesmo tenha uma postura mais participativa, ativa e autônoma como futuro profissional. Diversos métodos foram surgindo com o tempo e vem sendo utilizados, como os recursos educacionais, recursos audiovisuais, seminários, construção de mapas conceituais, estudos de casos, entre outros<sup>4</sup>.

Todas essas estratégias de ensino vêm sendo aplicadas desde as disciplinas básicas como nas áreas mais específicas da formação do enfermeiro e não seria diferente no campo da saúde mental. Por ser uma área de atuação bastante dinâmica, interdisciplinar e que necessita da criação de inúmeros recursos educativos e lúdicos, as disciplinas de saúde mental vêm utilizando as MAE em conjunto com outras metodologias de ensino como recurso em sala de aula e fora dela para preparar os futuros profissionais enfermeiros para o trabalho com a pessoa em sofrimento e com transtornos mentais<sup>4,5</sup>.

Desta forma, torna-se importante conhecer quais métodos estão sendo mais utilizados para preparar os estudantes de enfermagem para o trabalho na área da saúde mental e quais competências e habilidades esses métodos visam desenvolver no estudante. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar o que a literatura tem publicado sobre as estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil.

## Material e Método

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que trata-se de uma abordagem metodológica utilizada para a síntese do conhecimento, permitindo uma compreensão mais ampliada a respeito de um tema ou fenômeno<sup>6</sup>, seguindo as seguintes etapas: 1) elaboração de uma pergunta norteadora; 2) busca dos estudos na literatura; 3) coleta dos dados a partir dos estudos incluídos; 4) análise dos estudos incluídos; 5) exploração e discussão dos resultados encontrados; 6) apresentação da revisão integrativa<sup>6</sup>.

Na primeira etapa (elaboração da pergunta norteadora), foi utilizada a estratégia de PICO, bastante empregada na elaboração de perguntas de pesquisa em saúde com metodologias clínicas (PICO) e não Clínicas (PICo)<sup>7</sup>. Por se tratar de um estudo não clínico, utilizou-se a estratégia PICo (P - População/ Participante/ Fenômeno; I - Intervenção/ Interesse; e Co - Contexto/ Característica), determinada da seguinte forma: P - “estratégias metodológicas”; I - “ensino da saúde mental”, e Co “graduação em enfermagem no Brasil”. Assim, a pergunta norteadora criada foi: “Quais as estratégias utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil?”

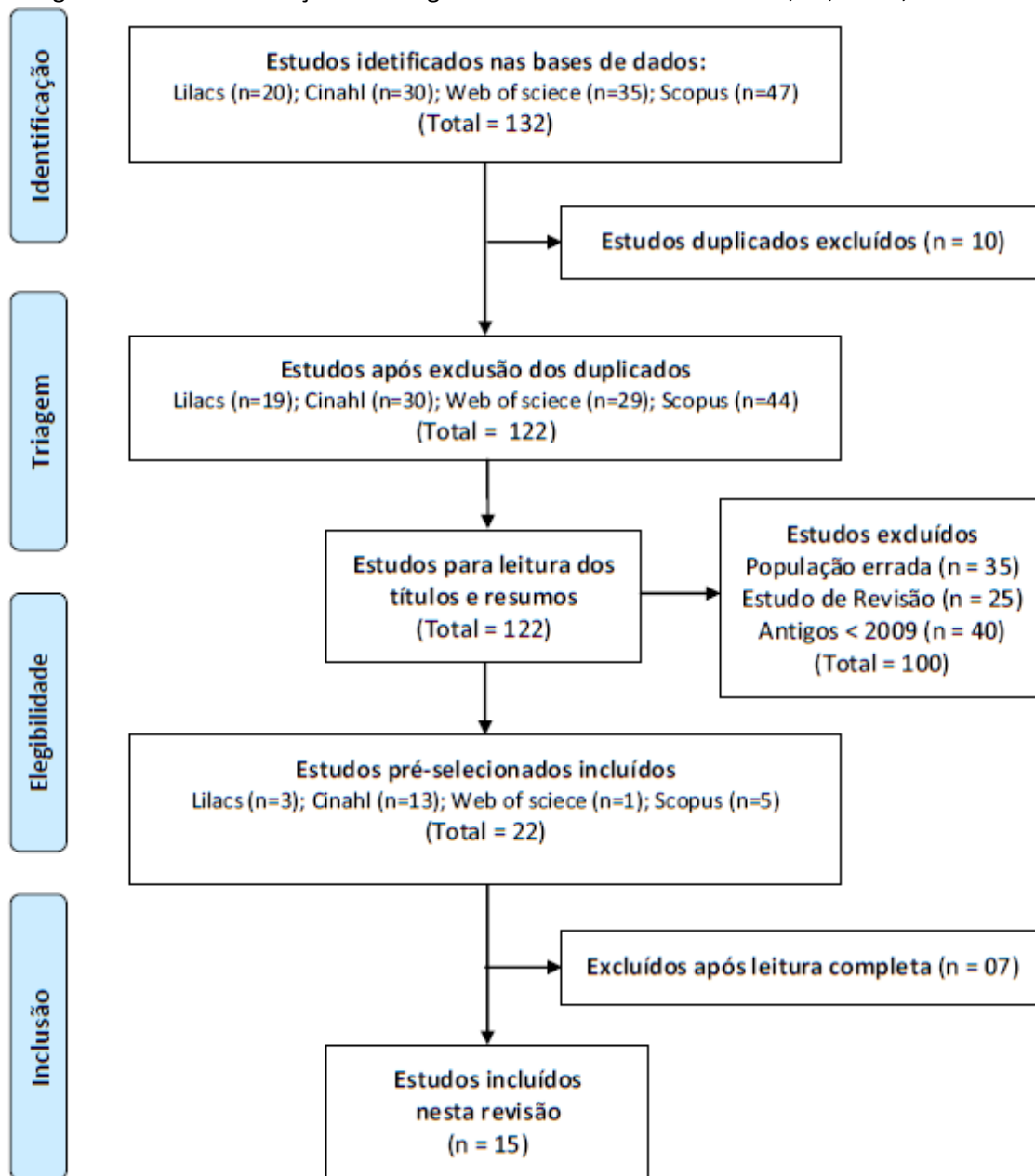
A segunda etapa (busca dos estudos na literatura) foi realizada nos meses de junho e julho de 2020, nas bases de dados LILACS<sup>®</sup>, CINAHL<sup>®</sup>, Web of Science<sup>®</sup> e Scopus<sup>®</sup>. Para a busca dos estudos, utilizaram-se as

seguintes estratégias, considerando as especificidades de cada base: 1) Educação em Enfermagem OR Ensino de Enfermagem OR Curso de Enfermagem OR Cursos de Enfermagem AND Saúde Mental OR Enfermagem Psiquiátrica AND Brasil; 2) Education, Nursing OR Nursing Education OR Educations, Nursing OR Nursing Educations AND Mental Health OR Psychiatric Nursing AND Brazil. Ressalta-se que os descritores e sinônimos foram consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings (MeSH)*.

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos de qualquer tipo de revisão, artigos que não fossem dos últimos 10 anos (levando em consideração as constantes mudanças no cenário da saúde e educação) e os estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa estabelecida.

Os 132 estudos encontrados nas bases de dados foram exportados para o software Rayyan<sup>®</sup> para identificação e retirada dos duplicados, realização da leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, no qual determinou o quantitativo de 22 artigos pré-selecionados para leitura completa, resultando, assim, na amostra final de 15 estudos. Todo processo foi organizado e sistematizado seguindo a recomendação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses - PRISMA*<sup>8</sup>, descrito no fluxograma da figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA da seleção dos artigos desta revisão. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.



Os 15 artigos selecionados, que compuseram a amostra final desta revisão, prosseguiram para a terceira etapa desta revisão (coleta dos dados), no qual utilizou-se um instrumento metodológico validado<sup>6</sup> e adaptado para a extração das variáveis dos estudos incluídos, composto por: título, primeiro autor, ano, objetivo, delineamento de estudo, principais achados e conclusão.

Na quarta etapa (análise dos estudos), verificou-se o nível de evidência científica proposto por Melnyk

e Fineout-Overholt<sup>9</sup>: I – evidências resultantes de revisões sistemáticas ou metanálises feitas com múltiplos ensaios clínicos randomizados ou controlados e de pesquisas com ensaios clínicos; II – evidências resultantes de ensaio clínico randomizado; III – evidências resultantes de ensaio clínico não randomizado; IV – evidências de estudo de coortes ou de caso controle; V – evidências resultantes de revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; VI – evidências de estudos descritivos ou

qualitativos; VII – evidências de relatórios de especialistas ou estudos de opinião.

Para a realização da quinta etapa (exploração e discussão dos resultados encontrados) os estudos foram explorados a fim de encontrar as estratégias metodológicas utilizadas para o ensino da saúde mental na graduação em enfermagem e utilizou-se como referencial para discussão dos achados os trabalhos publicados sobre a temática. Na sexta e última etapa desta revisão (apresentação da revisão integrativa), os resultados foram sintetizados, descritos e exibidos através de figuras, quadros e eixos temáticos, para melhor visualização e compreensão dos leitores.

## Resultados

### Características dos estudos

Dos 15 estudos selecionados para essa revisão, 12 foram publicados no Brasil e 03 em Portugal. Sobre os idiomas de publicação dos artigos, 12 foram publicados nos idiomas português e inglês e 03 apenas em português. 07 artigos informaram que utilizaram a abordagem qualitativa no estudo e os demais não informaram que tipo de abordagem foi utilizada como base do estudo. Um total de 06 estudos foi do tipo relato de experiência. Dos estudos incluídos, 05 foram realizados na região sudeste, 04 na região sul, 02 na região centro-oeste, 02 na região nordeste, 01 na região norte e 01 estudo foi realizado a nível nacional.

**Quadro 1.** Descrição dos artigos analisados por ano, primeiro autor, título, delineamento do estudo e nível de evidência. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Ano	Primeiro autor	Título	DE	NE
2010	Assis AD <sup>10</sup>	Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem	Relato de experiência	VI
2011	Albuquerque VS <sup>11</sup>	Saúde mental em tela: o cinema mediando a aprendizagem no curso de enfermagem	Pesquisa-ação	VI
2012	Magnago C <sup>12</sup>	O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro	Estudo exploratório	VI
2012	Rodrigues J <sup>13</sup>	Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente	Estudo descritivo e exploratório	VI
2013	Campos CJG <sup>14</sup>	Estratégia problematizadora: relato de experiência na disciplina processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica	Relato de experiência	VII
2013	Machado DM <sup>15</sup>	Aprendizagem em saúde mental por meio da produção videográfica: relato de experiência	Relato de experiência	VII
2014	Freitas KFS <sup>16</sup>	Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria	Relato de experiência	VII
2014	Cortes J <sup>17</sup>	Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes	Estudo descritivo e exploratório	VI
2016	Tavares C <sup>18</sup>	Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem.	Estudo descritivo e exploratório	VI
2016	Santos JE <sup>19</sup>	Processos formativos da docência em saúde	Não	VI

		mental nas graduações de enfermagem e medicina	informado	
2017	Maia ABB <sup>20</sup>	Aplicação de psicoterapia de grupo em um CAPS III e hospital psiquiátrico: relato de experiência.	Relato de experiência	VII
2017	Rodrigues J <sup>21</sup>	Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014.	Estudo descritivo e exploratório	VI
2018	Oliveira SN <sup>22</sup>	Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de enfermagem.	Relato de experiência	VII
2019	Rodrigues J <sup>23</sup>	Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores	Estudos descritivo e exploratório	VI
2020	Nóbrega MPSS <sup>24</sup>	Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde	Estudo descritivo e exploratório	VI

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

### Estratégias utilizadas no ensino

A partir da análise do conteúdo dos 15 estudos incluídos nessa revisão, foram extraídos os seguintes eixos temáticos: 1) estratégias metodológicas utilizadas no ensino teórico e 2) estratégias metodológicas utilizadas no ensino prático.

Todos os estudos mostraram a utilização de estratégias metodológicas no ensino teórico associado aos métodos práticos, sendo utilizado tanto as dependências das instituições como os serviços de saúde para a realização de suas atividades teóricas e práticas. Essas informações e distribuições de estratégias, métodos e campos práticos foram detalhadas no quadro 2 para melhor visualização.

**Quadro 2.** Distribuição das estratégias por eixo temático, método e local de realização. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Eixo	Método	Local de realização
Estratégias metodológicas utilizadas no ensino teórico	Aula expositiva <sup>10,11,21</sup>	Sala de aula
	Roda de conversa <sup>10,12,13,15,17-20,22</sup>	Sala de aula/ Campo prático
	Problematizadora <sup>13-15,19,24</sup>	Sala de aula/
	Estudo de caso <sup>12,13,24</sup>	Sala de aula/ Campo prático
	Dramatização <sup>17,24</sup>	Sala de aula
	Seminários <sup>12,24</sup>	Sala de aula
	Tutoria <sup>14,17,19,22</sup>	Sala de aula/ Campo prático
	Monitoria <sup>16</sup>	Sala de aula/ Campo prático
	Oficinas <sup>10,12, 13,20,24</sup>	Sala de aula/ Campo prático
	Recursos audiovisuais <sup>11,13,15,16</sup>	Sala de aula
	Recursos textuais <sup>16,18,21,22</sup>	Sala de aula
Estratégias metodológicas utilizadas no ensino prático	Estágio curricular	Hospital Geral <sup>12,24</sup>
		Hospital Psiquiátrico <sup>12,19,20,23</sup>
		Centro de Atenção Psicossocial <sup>12,19,20,23,24</sup>
		Unidade Básica de Saúde <sup>12</sup>
		Ambulatório <sup>19</sup>

Aula prática	Hospital Geral <sup>12</sup>
	Hospital Psiquiátrico <sup>12-14,18-21,23</sup>
	Centro de Atenção Psicossocial <sup>10,12-14,19-21,23</sup>
	Comunidade Terapêutica <sup>12</sup>
	Consultório na Rua <sup>24</sup>
	Unidade Básica de Saúde <sup>12</sup>
	Ambulatório <sup>19</sup>
	Laboratório <sup>12,17,22</sup>
Visita de campo	Hospital Psiquiátrico <sup>16,19,23</sup>
	Centro de Atenção Psicossocial <sup>16,19,23</sup>
Simulação clínica	Laboratório <sup>17,19,22</sup>

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

## Discussão

O ensino da saúde mental na graduação em enfermagem utiliza diversos métodos ativos na formação dos futuros enfermeiros para poder capacitá-los, não só para a assistência das pessoas em sofrimento e com transtornos mentais, mas para espaços de gerenciamento, tomadas de decisão, liderança, trabalho em equipe, respondendo as necessidades em saúde da sociedade, as novas perspectivas da profissão e as exigências do mercado de trabalho<sup>4,5</sup>.

Existem diversas estratégias de métodos ativos para o ensino teórico da saúde mental na graduação em enfermagem, algumas são apresentadas nesta revisão. Mesmo assim, é comum que os docentes ainda utilizem de algumas estratégias tradicionais, como as aulas expositivas, para ministração dos conteúdos teóricos<sup>10,11</sup>. Importante ressaltar que os métodos ativos coexistem com os métodos tradicionais, sendo utilizados de forma alternada por parte de muitos docentes<sup>21</sup>, o que necessariamente não confere prejuízo ou fragilidade ao processo de ensino-aprendizado, desde que existam momentos de interação que valorize a troca com os estudantes.

Dentre os métodos de ensino teórico apresentados nesta revisão, uma das mais utilizados foi o método da roda de conversa<sup>10,12,13,15,17-20,22</sup>, que é um método utilizado tanto no ensino como até mesmo estratégia de atividades nos campos práticos, com os usuários dos serviços, principalmente na Unidade de Saúde<sup>12,19,20</sup> e nos Centros de Atenção Psicossocial<sup>19,20,23</sup>, como atividade de educação em saúde. É importante lembrar também, que a roda de conversa exige uma estrutura para tal, como a organização das cadeiras em círculo ou semicírculo, de forma que os participantes sejam inseridos e possam ser vistos e ouvidos por todos, caso desejem contribuir.

Outra estratégia muito utilizada é a Metodologia problematizadora<sup>13-15,19</sup>, também conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL). Essa metodologia tem como principal objetivo levar ao estudante a refletir sobre suas reais necessidades de aprendizagem e descobrir como buscar as informações para construção do seu conhecimento de forma ativa, a partir da instituição de pequenos grupos de alunos, acompanhados por um professor-tutor. Sua aplicabilidade no ensino está bastante associada ao

uso de casos clínicos<sup>13</sup>, rodas de conversa<sup>13</sup>, recursos textuais<sup>13</sup> e a própria tutoria<sup>13</sup>, que é outro método apresentado aqui<sup>14,17,19,22</sup>, que coloca o professor na posição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os estudantes tenham um papel mais ativo nas decisões e busca pelas soluções.

O estudo de caso também aparece nesta revisão como uma das estratégias bastante utilizadas<sup>12,13</sup>, no qual os docentes trabalham com os alunos uma situação-problema sobre as necessidades de um paciente, sejam elas clínicas ou de modo geral, para que os alunos possam desenvolver suas habilidades nas ações terapêuticas e condição de um caso clínico. Esse método também utiliza os recursos textuais<sup>13,24</sup>, que é outra estratégia que apareceu nesta revisão<sup>13,15,18</sup>, no qual os docentes empregam artigos, revistas, entre outros, para a aula expositiva ou discussão de alguma temática.

Os recursos audiovisuais também são frequentemente utilizados no processo de ensino-aprendizagem<sup>11,13,15,16</sup>. Exemplos desses são os filmes<sup>11,13,15</sup>, fotos e imagens<sup>12</sup> e também as músicas<sup>15</sup>. Esses métodos são empregados nas aulas teóricas como recursos para fixação e abordagens de conteúdos, principalmente sobre os transtornos mentais<sup>15</sup>, exibidos em sala de aula como também material extracurricular, favorecendo a contextualização e discussão de problemas e aspectos relacionados ao cotidiano e à assistência em saúde.

Uma opção além da exibição é também a própria produção videográfica como ferramenta de atividade ativa para os estudantes. A experiência da construção de documentários e recursos audiovisuais como método de ensino na formação de estudantes de

enfermagem permite trabalhar a responsabilidade, liderança, perda da timidez, trabalho em equipe, aproximação com os conhecimentos culturais, busca ativa pela informação e desenvolvimento artísticos dos alunos<sup>15</sup>.

As oficinas também são recursos utilizados<sup>10,12,13,20</sup>, e elas acontecem tanto no ambiente de sala de aula como no próprio campo prático. Na sala de aula, são utilizadas como método formativo do ensino<sup>12,13</sup> e nos campos práticos são realizadas para o desenvolvimento de habilidades do processo de reabilitação psicossocial, como o acolhimento, estruturação de vínculos e a realização de grupos com finalidades terapêuticas com os usuários dos serviços<sup>20</sup> e também com seus familiares<sup>10</sup>.

Outros métodos que encontramos nesta revisão foram as dramatizações<sup>17</sup>, também conhecidas como *Role Playing Game* (RPG), é uma estratégia pedagógica que permite simular, dramatizar situações que podem ser vivências no cotidiano da prática profissional, favorecendo que o aluno visualize sua própria postura como futuro profissional. Encontrou-se também a monitoria<sup>16</sup>, estratégia metodológica onde estudantes que já concluíram a disciplina de saúde mental têm a oportunidade de contribuir, juntamente com o docente, na formação nos alunos que estão cursando a disciplina, atuando como facilitadores nas atividades em sala e também nas práticas.

A monitoria proporciona uma troca muito rica de interação e formação entre os docentes e os estudantes de diversos períodos. Os seminários também são utilizados como estratégias de ensino<sup>12</sup>, tanto como método do ensino teórico como método avaliativo, pois permite que os estudantes busquem e



estudem determinados conteúdos para apresentação e discussão em sala de aula.

O método de ensino interprofissional, apresentado nesta revisão, diz respeito às aulas teóricas que são ministradas por docentes com outras formações, que não a graduação em enfermagem e que também acompanham nas práticas integradas desses estudantes<sup>19,25</sup>. A formação interprofissional permite uma visão mais ampliada e integral dos processos de cuidado na saúde, considerado por alguns docentes enfermeiros até mesmo um desafio, principalmente pela formação fragmentada dos mesmos em seu processo de construção profissional na assistência e na docência<sup>25</sup>.

Além disso, o que se tem percebido é que o ensino da saúde mental na graduação em enfermagem acontece no modelo teórico-prático, associando conteúdos teóricos, que na grande maioria das vezes são ministrados em sala de aula, com a realização de algum tipo de exercício prático, sejam nos serviços de saúde<sup>10,12-14,19-23</sup> ou nas dependências das instituições, como os laboratórios<sup>17,19</sup>.

Nesta revisão são apresentados quatro métodos de ensino prático da saúde mental na graduação em enfermagem: estágios curriculares<sup>12,19,20,23</sup>, aulas práticas<sup>10,12-14,16-23</sup>, visitas técnicas<sup>16,19,23</sup> e as simulações<sup>17,19,22</sup>. Os estágios curriculares obrigatórios são componentes da formação dos estudantes de enfermagem e estão previstos nas DCN/ENF, possuindo carga horária específica e totalmente prática, ofertados no último ano da graduação, em serviços de saúde como hospitais, unidades de saúde, ambulatorios, serviços especializados, entre outros, com a finalidade de proporcionar ao aluno, a formação através da prática profissional, desempenhado

atividades e desenvolvendo a responsabilidade como componente da equipe do serviço, através da supervisão do enfermeiro do serviço e acompanhados pelo preceptor do estágio que é um docente do curso<sup>2</sup>.

Com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída em 2011 e sua reestruturação em 2017, hoje, diversos serviços compõem o cuidado da pessoa em sofrimento ou com transtornos mentais, possibilitando uma ampliação do campo de estágios para os estudantes de enfermagem durante a graduação, desde serviços hospitalares, como os leitos de saúde mental em Hospitais Gerais<sup>12,24</sup> ou o próprio Hospital Psiquiátrico<sup>12,19,20,23</sup>, nos serviços substitutivos como o Centro de Atenção Psicossocial<sup>12,19,20,23</sup>, nas Unidades Básicas de Saúde<sup>15,27</sup> e também no serviços especializados e ambulatorios<sup>19</sup>.

Os serviços de saúde selecionados para os campos de estágios curriculares são escolhidos estrategicamente para favorecer não apenas a prática do trabalho na saúde mental, mas, principalmente, explorar ao máximo o desenvolvimento das competências e habilidades do profissional de enfermagem, que formam adquiridas ao longo de toda a formação, haja vista que o aluno estará imerso no campo de estágio durante toda a semana, em contato direto com os usuários, os profissionais, compondo a equipe de trabalho<sup>25</sup>.

As atividades em campo prático também aparecem nesta revisão como estratégias utilizadas no ensino da saúde mental<sup>10,12-14</sup>. Diferentemente dos estágios, no qual os alunos são alocados para desenvolver o trabalho no serviço na supervisão de um profissional enfermeiro ao longo da semana

inteira, as atividades práticas acontecem dentro da carga horária de uma disciplina ou módulo de saúde mental, geralmente uma vez por semana e com o acompanhamento do professor no campo, com atividades previamente estabelecidas e elaboradas<sup>16,23</sup>.

Assim, como nos campos de estágios, os serviços utilizados fazem parte da RAPS, porém, por se tratar de atividades e práticas pontuais, conseguem fazer um uso mais ampliado de outros espaços e serviços de saúde além dos que anteriormente citados, como outras modalidades de CAPS, as Comunidades Terapêuticas<sup>12</sup> e acompanhar o trabalho de equipes do Consultório na Rua<sup>12</sup>, tendo em vista que os alunos que vão ao campo prático permanecem na responsabilidade do docente, desta forma é preferível grupos menores de estudantes. Também é possível utilizar o ambiente das instituições para a realização dessas atividades práticas, como os laboratórios práticos<sup>12,17,22</sup>.

Outra estratégia utilizada são as visitas técnicas de campo prático<sup>16,19,23</sup>, para reconhecimento dos serviços e sua organização, os profissionais e as dinâmicas do trabalho. Geralmente, os docentes acompanham os alunos, porém toda a apresentação do serviço fica na responsabilidade de um profissional que é convidado para a apresentação. Esse tipo de estratégia torna-se bastante interessante para grupos maiores de alunos, haja vista que não está prevista a realização de nenhuma atividade no serviço, apenas uma aproximação dos estudantes com a realidade do trabalho<sup>13</sup>.

É importante ressaltar que, tanto para os estágios quanto para as atividades práticas e visitas de campo no contexto da saúde mental, deve-se levar em

consideração as estruturas da RAPS, através de articulação dos cursos de enfermagem com as respectivas gestões municipais e estaduais, para cooperação e utilização desses espaços e serviços como estratégia do ensino e preparação dos futuros enfermeiros. Cada região do país possui distintas organizações e distribuições dos serviços e suas particularidades, que devem ser levadas em consideração<sup>5,25</sup>.

Além dos serviços de saúde como aliados no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem, um método que vem surgindo na preparação prática dos estudantes, e que também aparece nesta revisão, são os métodos de simulação clínica<sup>17,19,22</sup>.

A simulação clínica é um processo totalmente dinâmico e criativo de materialização de uma situação clínica de forma hipotética, para o desenvolvimento das condutas profissionais. Existem diversos tipos de simulação clínica, podendo ser uma consulta, um atendimento, situações de urgências, entre outros. Esse tipo de atividade conta com a participação de atores ou voluntários que vão interpretar o papel de usuários, paciente ou até mesmo outros profissionais. Essa estratégia requer uma preparação anterior por parte dos alunos e professores, para isso fazem uso de outras estratégias metodológicas, como a tutoria, monitoria, estudo de casos, recursos textuais, entre outros. Para a realização da simulação clínica é necessária uma estrutura mínima que vai desde a contratação dos atores, organização do ambiente clínico, materiais, entre outros recursos que devem ser providenciados pelas instituições. É um método que torna-se interessante quando houver dificuldades na utilização dos espaços ou serviços da RAPS<sup>22</sup>.

Todas essas estratégias apresentadas mostram uma ampla possibilidade de formação do futuro profissional enfermeiro para o trabalho na saúde mental, principalmente pelas diversas ações e atividades que são desenvolvidas pela categoria nos serviços especializados ao atendimento das pessoas em sofrimento ou com transtornos mentais. Esses métodos, tanto teóricos como práticos, contribuem para que sejam formados profissionais mais autônomos, críticos, reflexivos e capacitados para as novas demandas em saúde mental que vem surgindo na sociedade.

Esse trabalho faz um recorte temporal, geográfico, de base de dados e estudos, sendo apresentados os métodos utilizados no Brasil, podendo apresentar diferença no ensino em outros países. Sugere-se que sejam feitos novos estudos para verificar a existência de outras estratégias que estejam sendo utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem no Brasil.

## Conclusão

Esta revisão trouxe um apanhado das estratégias metodológicas que vem sendo utilizadas para o ensino da saúde mental na graduação em enfermagem, relacionados ao ensino teórico, abordados em sala de aula, e no ensino prático, que acontece tanto nos serviços de saúde mental como nas próprias dependências da universidade.

Observou-se que a proposta do ensino da saúde mental na graduação em enfermagem é sempre no modelo teórico-prático, no qual todos os estudos apresentaram fazer uso de ambas as estratégias e até mesmo de mais de uma no mesmo momento de ensino-aprendizado com os estudantes de enfermagem.

## Referências

1. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface (Botucatu). 2018; 22(67):1183-1195.
2. Câmara Nacional De Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
3. Garcia IM, Borges TAP, Pimentel RRS, Vannuchi MTO. Percepção do discente de enfermagem na construção do seu conhecimento no contexto da metodologia ativa. REAS. 2019; 11(2):e127.
4. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE, Sobral. 2016; 15(2):145-153.
5. Olmos CEF, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Fernandes JD et al. Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros. Rev Bras Enferm. 2020; 73(2):e20180200.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-106.
7. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino Am. Enferm. 2007; 15(3):508-511.
8. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med. 2009; 6(7): e1000097.
9. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins. 2011.
10. Assis AD, Silva PP, Claudino TX, Oliveira AGB. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(3):833-838.
11. Albuquerque VS, Campos JCL, Branco GG. Saúde mental em tela: o cinema mediando a aprendizagem no curso de enfermagem. Rev Enferm UFPE Online. 2011; 5(7):1639-1646.
12. Magnago C, Tavares CMM. O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas

do Estado do Rio de Janeiro. Rev Eletr Enferm. 2012; 14(1):50-8.

13. Rodrigues J, Santos SMA, Spricigo JS. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(3):616-624.

14. Campos CJG, Sobral FR. Estratégia problematizadora: relato de experiência na disciplina processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica. Rev Rene. 2013; 14(5):1041-9.

15. Machado DM, Göttems LBD, Pires MRGM. Aprendizagem em saúde mental por meio da produção videográfica: relato de experiência. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(4):1205-1213.

16. Freitas KSF, Oliveira MFV, Lopes MMB, Garcia TE, Santos MS et al. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. Rev Rene. 2014; 15(5):898-903.

17. Cortes JM, Kantorski LP, Barros S, Antonacci MH, Chiavagatti FG et al. Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes. Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental. 2014; (12):34-42.

18. Tavares CMM, Gama LN, Souza MMT, Paiva LM, Silveira PG, et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental. 2016; (spe4):25-32.

19. Santos JE, Lino DCSF, Vasconcellos EA, Souza RC. Processos formativos da docência em saúde mental nas graduações de enfermagem e medicina. Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental. 2016; (spe4):85-92.

20. Maia ABB, Barbosa AB, Silva MNP, Castelo Branco LMG, Leal MVS et al. Aplicação de psicoterapia de grupo em um CAPS III e hospital psiquiátrico: relato de experiência. Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11(3):1315-1319.

21. Rodrigues J, Kempfer SS, Lenz JR, Oliveira SN. Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(3):e67850.

22. Oliveira SN, Massaroli A, Martini JG, Rodrigues J. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2018; 71(Suppl4):1791-1798.

23. Rodrigues J, Lazzari DD, Martini JG, Testoni AK. Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores. Texto Contexto Enferm. 2019; 28:e20170012.

24. Nóbrega MPSS, Venzel CMM, Sales ES, Próspero AC. Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. Texto Contexto Enferm. 2020; 29:e20180441.

25. Silva JVS, Ribeiro MC. O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. Docência Ens Sup. 2018; 8(2):245-61.